



Making Cities Resilient  
**My City is Getting Ready**

**A CAMPANHA INTERNACIONAL CIDADES RESILIENTES:  
A IMPORTÂNCIA DO NÍVEL LOCAL: O CASO DA AMADORA**

**Luís Carvalho**



PLATAFORMA  
NACIONAL  
PARA A REDUÇÃO  
DO RISCO  
DE CATÁSTROFES



**UNISDR**

The United Nations Office for Disaster Risk Reduction

# ÍNDICE

- 1. EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS/ESTRATÉGIAS INTERNACIONAIS**
- 2. CAMPANHA INTERNACIONAL CIDADES RESILIENTES**
  - 2.1. Enquadramento
  - 2.2. Vantagens
- 3. AMADORA RESILIENTE**
  - 3.1. Primeiros passos
  - 3.2. Estratégia
  - 3.3. Parceiros
  - 3.4. Sensibilização
  - 3.5. Mais valias
- 4. NOTAS FINAIS**





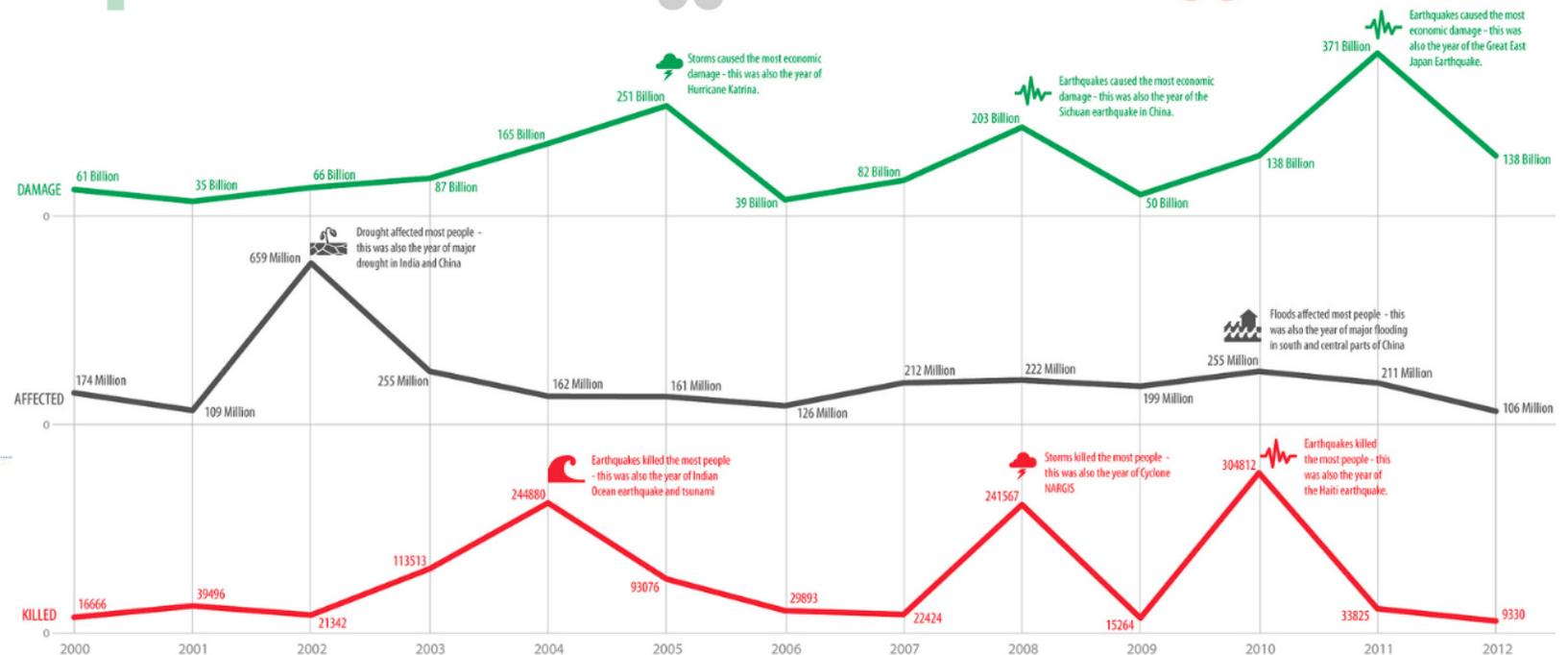
**1. EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS/ESTRATÉGIAS INTERNACIONAIS**

# 1. EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS/ESTRATÉGIAS INTERNACIONAIS



## DISASTER IMPACTS / 2000-2012

\*Disasters refers to drought, earthquake (seismic activity), epidemic, extreme temperature, flood, insect infestation, mass movement (dry & wet), storm, volcano, and wildfire / Data source: EM-DAT: The OFDA/CHED International Disaster Database / Data version: 12 March 2013 - v12.07  
OCHA Humanitarian Symbol (2012): <http://reliefweb.int/map/world/world-humanitarian-and-country-icons-2012/> Find out more about UNISDR: <http://www.unisdr.org>





Terramoto, Haiti (2010)



Tsunami, Japão (2011)



Furacão Sandy, EUA (2012)



Inundações, Espanha (2015)



Aluvião, Madeira (2011)



Incêndio Florestal, Tavira (2013)



Inundação, Albufeira (2015)



Inundações, Águeda (2016)

# 1. EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS/ESTRATÉGIAS INTERNACIONAIS

**1990-1999 : DÉCADA INTERNACIONAL PARA A REDUÇÃO DE DESASTRES NATURAIS:** Promoção da redução do risco e garantir o compromisso técnico

**1994: PLANO DE AÇÃO DE YOKOAMA:** Primeiro plano para a criação de uma política de redução de desastres (orientação social e comunitária)

**2000: ESTRATÉGIA INTERNACIONAL PARA A REDUÇÃO DE DESASTRES (UNISDR):** Foco no compromisso comunitário e de desenvolvimento de parcerias para a redução do risco de desastre (RRD)

**2005-2015: QUADRO DE AÇÃO DE HYOGO (UNISDR):** RRD como uma prioridade do nível nacional e local, identificação de riscos e vulnerabilidades, RRD nas escolas, garantir uma melhor capacidade de prevenção, resposta e recuperação

**2015-2030: QUADRO DE AÇÃO DE SENDAI (UNISDR):** Prevenir novos riscos e reduzir os riscos de desastres existentes nos diferentes níveis (nacional, regional e local), prevenção e redução da exposição a perigos e vulnerabilidades a desastres, aumentar o grau de preparação para resposta e recuperação e assim reforçar a resiliência

 TSUNAMI ASIÁTICO (2004)

 CAMPANHA CIDADES RESILIENTES (2010)

**REFERÊNCIA À IMPORTÂNCIA DO NÍVEL LOCAL NA ESTRATÉGIA DE HYOGO E SENDAI!**





Para a UNISDR a definição de uma estratégia para a redução do risco de desastre (tendo em conta o Quadro de Ação de Sendai 2015-2030), à escala local, passa pela adesão dos municípios/cidades/comunidades à Campanha Internacional “Cidades Resilientes” (lançada em 2010)



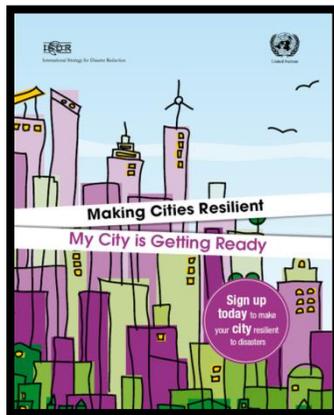


## 2. CAMPANHA INTERNACIONAL CIDADES RESILIENTES

## 2. CAMPANHA INTERNACIONAL CIDADES RESILIENTES

### 2.1. ENQUADRAMENTO

Aborda a necessidade das comunidades locais enfrentarem o problema do fatalismo associado ao desastre e desenvolverem um conjunto de boas práticas que lhes permitam resistir, adaptarem-se e recuperarem (resiliência) de uma situação de desastre!



#### [PRINCIPIOS DA CIDADE RESILIENTE]

1. Organização e coordenação;
2. Orçamento para a redução do risco de desastres;
3. Atualização permanente de todos os dados sobre os riscos e vulnerabilidades existentes;
4. Investir todas as estruturas que reduzam o risco;
5. Segurança de todas as escolas e unidades de saúde;
6. Aplicação dos regulamentos de segurança;
7. Programas de educação/sensibilização;
8. Proteção dos ecossistemas naturais;
9. Desenvolvimento de um sistema de alerta precoce e de gestão de emergência eficaz;
10. Garantir as necessidades dos sobreviventes no processo de reconstrução;





## 2. CAMPANHA INTERNACIONAL CIDADES RESILIENTES

### 2.2. VANTAGENS

#### LIDERANÇA

- \* Fortalecimento da confiança e da legitimidade nas estruturas e autoridades locais.

#### ECOSSISTEMAS MAIS EQUILIBRADOS

- \* Ecossistemas mais equilibrados de forma a reduzir riscos.

#### MAIS VALIAS SOCIAIS

- \* Vidas e propriedades salvas em situações de desastre.
- \* Participação da comunidade através de uma plataforma participada

#### PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS

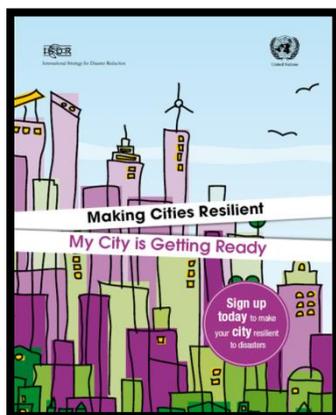
- \* Acesso a uma rede internacional de cidades para partilha de experiências.
- \* Projeção internacional, nacional e local da comunidade/município.

#### MAIS VALIAS ECONÓMICAS

- \* Segurança para investidores na antecipação de danos e perdas.
- \* Ampliação do investimento de capital em infraestruturas.

#### 1º COLOCAR A REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRE NA AGENDA DO MUNICÍPIO

#### 2º GARANTIR A PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS NA ANÁLISE DE RISCO



## 2. CAMPANHA INTERNACIONAL CIDADES RESILIENTES

### 2.2. VANTAGENS

**A CIDADE RESILIENTE É AQUELA QUE APOSTA NA PREVENÇÃO, NA CAPACIDADE DE ANTECIPAÇÃO E ADPTAÇÃO, EM FUNÇÃO DE UM SITUAÇÃO DE DESASTRE**

#### MAIS PREVENÇÃO

1. Informação e sensibilização;
2. Envolvimento e participação dos Stakeholders/parceiros;
3. Desenvolvimento de cenários face ao riscos existentes
4. Exercícios;
5. Adotar medidas preventivas;

#### RÁPIDA RECUPERAÇÃO

1. Reposição da normalidade eficiente;
2. Processo participado;
3. Recolha de ensinamentos;



#### MELHOR SOCORRO

1. Comando, controlo e coordenação;
2. Redução de danos e perdas;
3. Eficiência na operacionalização dos procedimentos;
4. Entidades e comunidade facilitam a intervenção;





Sistema de Alerta de Tsunamis, Setúbal



Casa do Tinoni, Lisboa



Dar a Volta ao Perigo, Funchal



Encontro Cidades Resilientes, Torres Vedras



Academia Senior Proteção Civil, Amadora



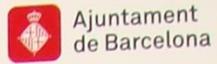
Simulacro PME, Odivelas



Ação de Fogo Controlado, Cascais



Troca Peritos, Portugal - Suécia



Thousands of cities  
are getting ready

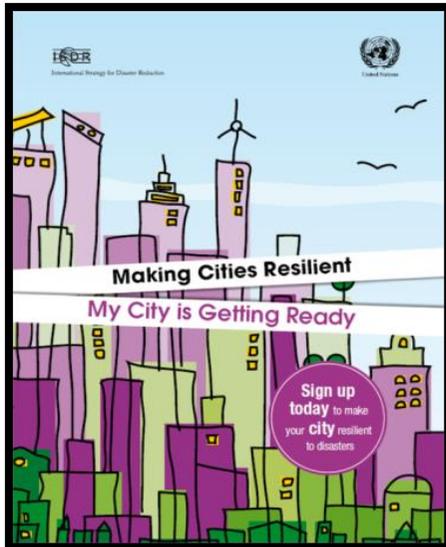


### 3. AMADORA RESILIENTE

# 3. AMADORA RESILIENTE

## 3.1. PRIMEIROS PASSOS!

### RAZÕES DA ADESÃO DO MUNICÍPIO DA AMADORA



1. Fraca participação dos diversos *stakeholders* no processo de planeamento urbano e da análise do risco; 🤔
2. Impacto severo dos diversos fenómenos meteorológicos extremos na comunidade; 🤔
3. Incapacidade de elaborar um levantamento e análise de todos os riscos existentes no território e construir uma cultura de segurança; 🤔
4. Colocar a redução do risco de desastre na agenda do município 🤔

### 1º PASSO: CONVENCER O PRESIDENTE DA CÂMARA!

*a campanha significa a promoção de uma cidade resiliente: mais segura, mais preparada e com mais qualidade de vida”.*





Queda de saraiva, Amadora (2011)



Movimento de massa em vertente, Amadora (2010)



Incêndio rural, Amadora (2013)



Inundação, Amadora (2014)

# 3. AMADORA RESILIENTE

## 3.2. ESTRATÉGIA!

### 2º PASSO: DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA? “Estratégia baseada na coordenação, motivação e participação!”





# 3. AMADORA RESILIENTE

## 3.3. PARCEIROS!

### 3º PASSO: PARCERIAS COM OS STAKEHOLDERS/PARCEIROS!

*“Foram efetuadas, entre 2010 e 2011, mais de 30 apresentações/sessões aos diversos sectores da comunidade para lhes explicar a importância da Campanha. Ouvimos todas as opiniões e trabalhamos o envolvimento e o contributo de cada um!”*

1. Na última década, diversos stakeholders/parceiros sofreram o impacto de fenómenos meteorológicos extremos que assolaram o município.
2. Foram apresentadas as razões sobre a importância dos stakeholders fazerem parte da campanha

### STAKEHOLDERS VS CAMPANHA RELAÇÃO INPUT/OUTPUT

#### NECESSIDADES DOS STAKEHOLDERS | PARCEIROS

- [AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA AUMENTAR A PERCEÇÃO DO RISCO E CAPACIDADE DE RESPOSTA]
- [APOIO TÉCNICO PARA A ELABORAÇÃO/ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS DE SEGURANÇA/EMERGÊNCIA]

#### RESPOSTA DA EQUIPA DA CAMPANHA LOCAL

- [SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO]
- [METODOLOGIAS E APOIO TÉCNICO]
- [PUBLICAÇÕES SOBRE ANÁLISE DE RISCO]
- [INFORMAÇÃO PÚBLICA]
- [PLANOS DE INTERVENÇÃO E DE EMERGÊNCIA]



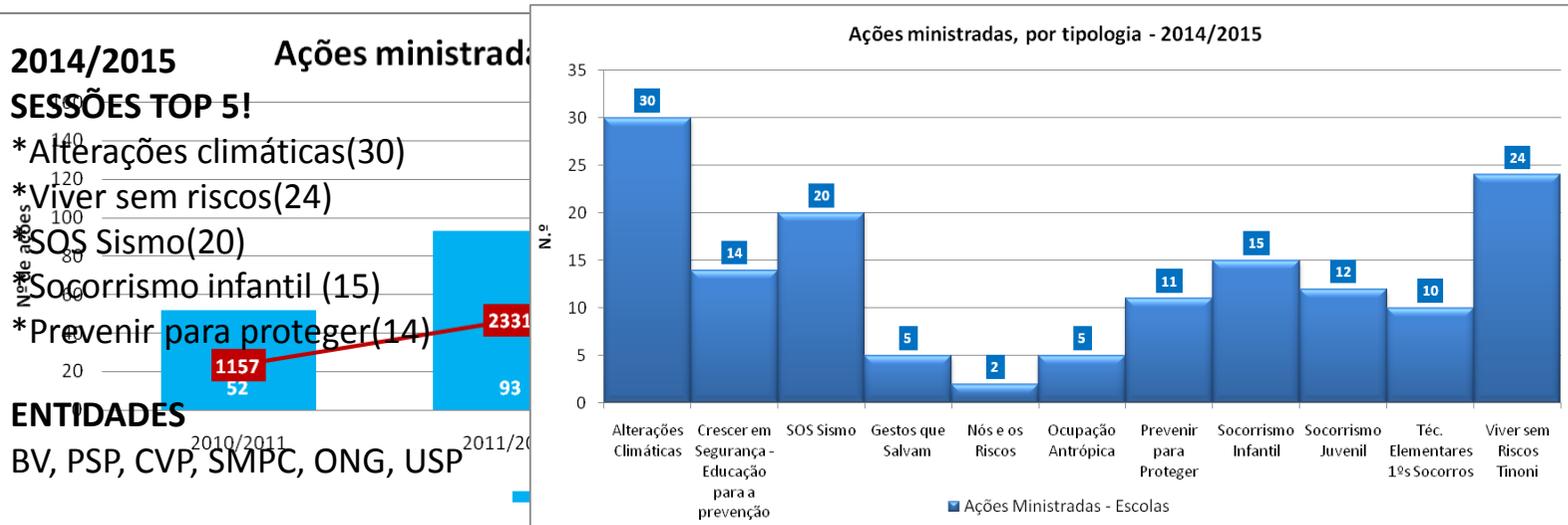


# 3. AMADORA RESILIENTE

## 3.4. SENSIBILIZAÇÃO

### SENSIBILIZAÇÃO COMUNIDADE ESCOLAR!

**SESSÕES:** alterações climáticas, SOS Sismo, socorrismo infantil, viver sem riscos, prevenir para proteger, ....





Atenuar

Socorrer

1 de Março  
Dia Internacional da Protecção Civil

PROJECTO ONU  
AMADORA RESILIENTE  
ANO 2010-2011

PROTECÇÃO CIVIL  
MUNICÍPIO DA AMADORA  
ANO 2005-2010





# 3. AMADORA RESILIENTE

## 3.4. SENSIBILIZAÇÃO

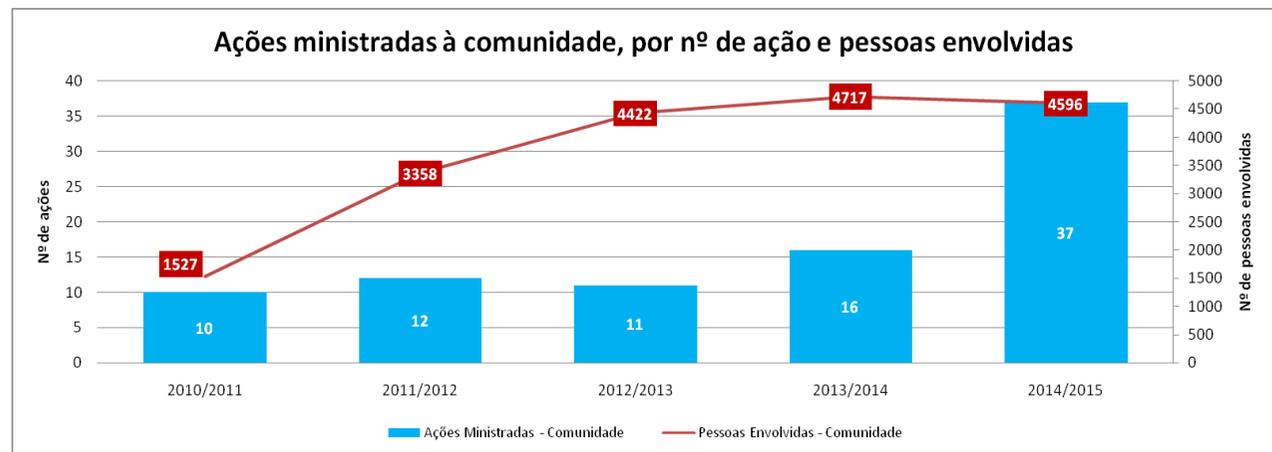
### SENSIBILIZAÇÃO COMUNIDADE!

**SESSÕES:** exercícios de evacuação, técnicas elementares de primeiros socorros, acidentes domésticos, ...



#### 2010-2015

- \* **29 instituições** envolvidas;
- \* Perto de **200 ações** organizadas;
- \* **Projeto Academia Senior Proteção Civil** (agentes séniores de proteção civil);
- \* **Envolvimento de várias entidades:** BV, SMPC, CVP, USP, PSP







# 3. AMADORA RESILIENTE

## 3.5. MAIS VALIAS

**FORTE  
COMPROMISSO DE  
TODOS!**

A chave do sucesso tem sido trabalhar em rede e de forma participada. Entre 2010 e 2015 foram organizadas mais de 500 sessões de informação e sensibilização.



**INSPIRAÇÃO PARA  
OUTROS!**

Amadora coordena o GT das Cidades Resilientes na PNRC. Foram produzidos 9 artigos científicos (5 em revistas internacionais) sobre a Campanha Local. Amadora participa atualmente em dois projetos europeus sobre resiliência (U-SCORE e FLOODS)



**AMADORA, NO  
PANORAMA  
MUNDIAL!**

Amadora é neste momento um referência mundial na Campanha Internacional das Cidades Resilientes. Presença na maioria dos eventos promovidos pela UNISDR: Manchester, Suécia (2014), Bruxelas, Genebra (2013), Dubrovnik e Cairo (2012), Beirut (2011), ...





## 4. NOTAS FINAIS

---

- 1. A REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRE É UMA TAREFA DE TODOS E PARA TODOS.** Além dos Agentes de Proteção Civil, Organismos de Apoio e Serviços Municipais é fundamental envolver todos os setores da comunidade. No contexto do risco e do desastre todos têm um papel fundamental;
  - 2. OS DESASTRES, COMO DIVERSAS EXPERIÊNCIAS À ESCALA LOCAL COMPROVARAM, PODEM COMPROMETER SERIAMENTE OS SERVIÇOS ESSENCIAIS DE UMA COMUNIDADE.** É urgente promover o aumento da resiliência das comunidades;
  - 3. INFORMAÇÃO PÚBLICA E COMUNICAÇÃO DO RISCO.** Deve ser dada cada vez mais relevância às actividades de prevenção e mitigação de risco.
-



Making Cities Resilient  
**My City is Getting Ready**

**A CAMPANHA INTERNACIONAL CIDADES RESILIENTES:  
A IMPORTÂNCIA DO NÍVEL LOCAL: O CASO DA AMADORA**

**Luís Carvalho**



PLATAFORMA  
NACIONAL  
PARA A REDUÇÃO  
DO RISCO  
DE CATÁSTROFES



**UNISDR**

The United Nations Office for Disaster Risk Reduction